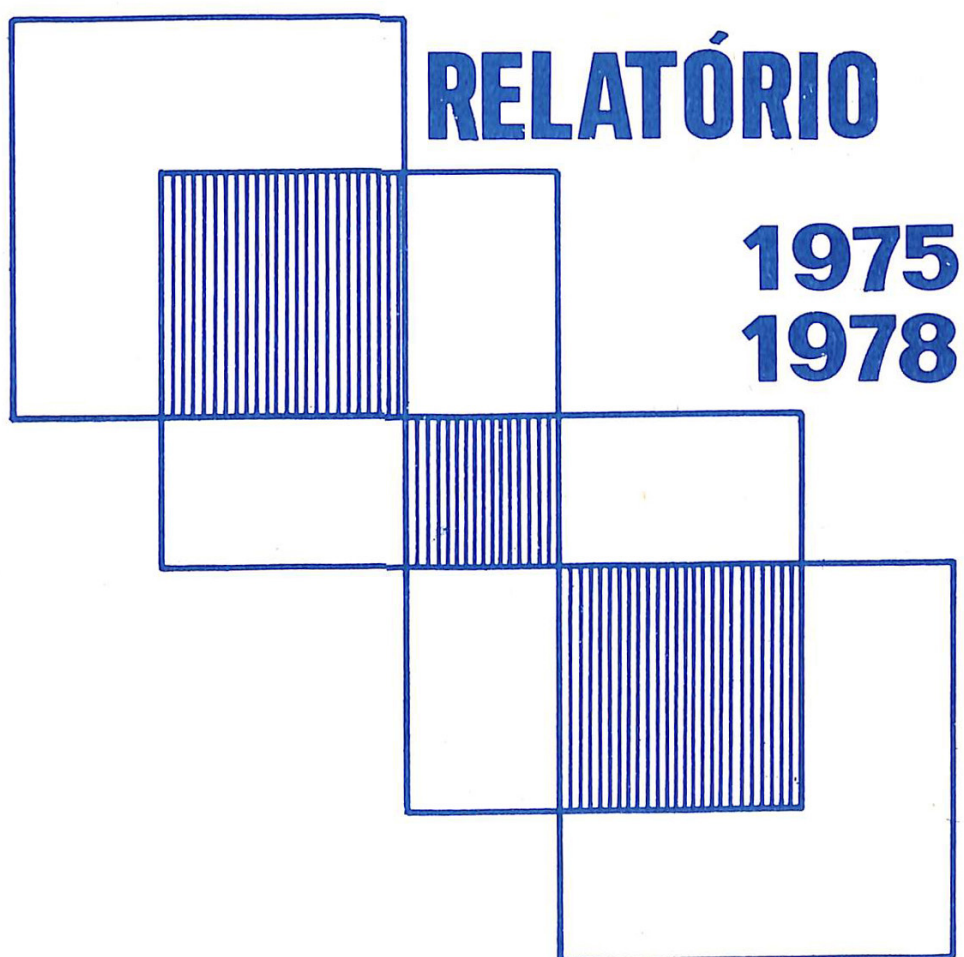


GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE ENSINO DE 1º GRAU



SALVADOR-BAHIA

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE ENSINO DE PRIMEIRO GRAU

RELATÓRIO DO DEPARTAMENTO DE ENSINO
DE PRIMEIRO GRAU
QUADRIÊNIO 1975/78

Salvador - Bahia
1979

GOVERNADOR DO ESTADO
Roberto Figueira Santos

SECRETÁRIOS DA EDUCAÇÃO E CULTURA
Carlos Corrêa de Menezes Sant'Anna
Mário Cardoso Costa Neto

DIRETORES DO DEPARTAMENTO DE ENSINO DE 1º GRAU
Astor de Castro Pessoa
Regina Maria Rebouças

Regina Maria Rebouças
Araci Pamponet de Brito
DIVISÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA

Maria Lázara da Silva
DIVISÃO DE ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

Maria Lúcia Dultra Cintra
DIVISÃO DE ASSISTÊNCIA PSICOPEDAGÓGICA

Ivo de Sá Oliveira
DIVISÃO DE ASSISTÊNCIA AO EDUCANDO

A P R E S E N T A Ç Ã O

A programação desenvolvida pelo DEPARTAMENTO DE ENSINO DE PRIMEIRO GRAU, nesse quadriênio, em conformidade com a política de ação governamental e as diretrizes gerais da SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA DA BAHIA, seguindo a trajetória histórica do ensino, a partir da Lei nº 5692/71, visou a minimização dos problemas básicos desse nível de ensino.

Assim, o desenvolvimento das ações permitiu a descoberta de mecanismos que possibilitassem a constante adequação do comportamento desse grau de ensino às expectativas da política educacional nacional e local.

A sistemática adotada para a elaboração desse documento consistiu de três fases distintas, a saber:

1a. Revisão dos instrumentos de Planejamento do DEPG, identificando os elementos de entrada nos quais se embasou a programação quadrienal.

2a. Levantamento e análise dos programas e projetos realizados, verificando o nível de consecução de cada meta, seus obstáculos, estratégias e sugestões operacionais para o seu desenvolvimento ótimo.

3a. Análise comparativa do panorama do Ensino de Primeiro Grau, antes e depois da programação, verificando os pontos de estrangulamento e propondo medidas de solução.

Após o desenvolvimento dessas três fases, optou-se por um Registro de Informações, a partir de um modelo padrão que refletisse a fundamentação e encadeamento das ações desenvolvidas e servisse de suporte às futuras ações educacionais neste grau de ensino. Tal registro é objeto do presente documento, que deverá ser divulgado entre os diversos técnicos que vêm atuando na Secretaria e nas unidades escolares do Sistema.

APRESENTAÇÃO

INTRODUÇÃO

PROGRAMAS PRIORITÁRIOS DESENVOLVIDOS

1. ORGANIZAÇÃO E EXPANSÃO DA REDE FÍSICA.....	12
1.1. Considerações Gerais.....	12
1.2. Detalhamento.....	14
2. MELHORIA QUALITATIVA DO ENSINO.....	18
2.1. Considerações Gerais.....	18
2.2. Detalhamento.....	21
3. EDUCAÇÃO NO MEIO RURAL.....	34
3.1. Considerações Gerais.....	34
3.2. Detalhamento.....	38
4. ASSISTÊNCIA AO EDUCANDO.....	49
4.1. Considerações Gerais.....	49
4.2. Detalhamento.....	51
5. EDUCAÇÃO ESPECIAL	55
5.1. Considerações Gerais.....	55
5.2. Detalhamento.....	58
6. RECURSOS FINANCEIROS.....	67
7. DIFICULDADES BÁSICAS NO DESENVOLVIMENTO DOS PROGRAMAS E SOLUÇÕES PROPOSTAS.....	75
7.1. Considerações Gerais.....	76
7.2. Detalhamento.....	76
8. CONCLUSÕES.....	79
8.1. Considerações Gerais.....	80
8.2. Detalhamento.....	80

I N T R O D U Ç Ã O

Constituem aspectos nucleares num relatório quadrienal, o levantamento dos elementos de entrada que embasaram sua programação e a comparação analítica desses elementos com a situação alcançada no final do processo. Dessa maneira, embora reconhecendo a inconsistência do sistema de avaliação implementado no DEPG, admitiu-se como oportuna uma abordagem sobre o panorama geral de Ensino de Primeiro Grau no ano de 1975, com ênfase nos problemas que serviram de base à programação do quadriênio, muitos dos quais, convém ressaltar, são remanescentes de administrações anteriores e talvez permaneçam até os dias atuais.

A Rede Estadual de Ensino de Primeiro Grau da Bahia vem correspondendo a cerca de 90% de todo o atendimento educacional sob a responsabilidade do poder público estadual, muito embora tal assistência, em 1975, apresentasse um déficit de 9,3% na zona urbana e de 53% na área rural,* tendo concorrido para esta situação dentre outros fatores:

a) elevado contingente de alunos fora da faixa etária;

b) congestionamento do fluxo nas primeiras séries, notadamente na zona rural, decorrente das altas taxas de repetência, inadequação de currículos e carências de ordem técnica e material.

De acordo com o Plano Estadual 1978-1981, a matrícula de 1º Grau da zona urbana correspondia à taxa de 61,5%, enquanto a da zona rural era de 38,5%, independente da maior

* Plano Estadual de Educação — 1978-1981

concentração populacional nesta última.

No que diz respeito à qualidade do ensino, registrou-se a necessidade de elevação dos índices de rendimento, sobretudo nas primeiras séries, onde a concentração da matrícula se fazia na ordem de 70%. Tal situação, aliada aos problemas de congestionamento do fluxo escolar, vinha exigindo do Departamento a revisão do seu contingente de pessoal do ponto de vista de qualidade e quantidade, bem como do assessoramento técnico prestado aos diretores e demais especialistas atuantes.

No que concerne à assistência ao educando, carecia-se de melhor sistematização das atividades da saúde escolar e de maior diversificação nas ações voltadas para a integração escola/família/comunidade. Nessa época, já se contava satisfatoriamente com o programa de distribuição do livro didático e com um atendimento razoável em relação a bolsas de estudo, muito embora tais bolsas se restringissem ao ensino regular.

Com relação à Educação Especial, subfunção do DEPG, apenas se iniciava um processo de estruturação dos serviços, observando-se grandes limitações de ordem quantitativa e qualitativa.

A infraestrutura do Ensino de Primeiro Grau apresentava sérios problemas ligados à falta de um fluxo de informações intra e extra-departamentais, estágio incipiente de descentralização administrativa na SEC, ausência de mecanismos voltados para a antecipação da escolarização, falta de indicadores do estágio de implantação da reforma de ensino, e necessidade de maior controle e adequação no provimento de recursos humanos. A rede de ensino era deficitária na zona urbana e apresentava características de uma estrutura em transição, o que se refletia pela falta de coesão interna nos chamados complexos escolares, uso indiscriminado de terminologias educacionais e tendências a um crescimento desordenado. Os mecanismos voltados para o inter-relacionamento da Educação com os demais setores de desenvolvimento sócio-econômico eram insuficientes. Deve-se ressaltar que nenhuma ação de cunho integra

tivo, direto e sistemático em educação havia sido desencadeada com vistas a um atendimento expressivo e adequado às peculiaridades da zona rural.

Pelo exposto, embora muitos esforços tivessem sido enviados com vistas à implantação da reforma de ensino preconizada pela Lei 5692/71, há que admitir-se que os problemas detectados por ocasião do PLANO ESTADUAL DE IMPLANTAÇÃO DE ENSINO DE PRIMEIRO GRAU persistiram até 1975, quando foram alvo de uma intervenção mais sistemática.

Desses problemas, ressaltam-se, por embasarem o Plano de Ação do DEPG e pela expressividade de que se revestem, os seguintes:

a) ausência de mecanismos de controle no processo de implantação da reforma de ensino;

b) insuficiência, no Sistema, de profissionais docentes e especialistas;

c) inadequação de cursos de formação de professores e especialistas;

d) exigüidade de recursos materiais e financeiros;

e) desuso das prerrogativas legais, quanto ao desenvolvimento de experiências pedagógicas, a nível de escola;

f) desinteresse e despreparo com relação a práticas de planejamento e avaliação educacionais;

g) descentralização administrativa em fase inicial;

h) ausência de critérios adequados para a utilização de mecanismos favoráveis ao processo de implantação;

i) indefinição de modelos organizacionais da rede física, que propiciem uma integração administrativa e curricular;

j) multiplicidade de objetivos e atividades, resultando numa pulverização das ações e conseqüente permanência dos problemas básicos do Sistema.

Vale ressaltar que, acrescentando-se esta listagem

aos problemas abordados anteriormente, sobretudo aqueles es
pecíficos da zona rural, pode-se obter uma visão geral dos
elementos de entrada para o programa do DEPG nesse quadriê
nio. Espera-se que esses elementos comparados com o atual es
tágio de desenvolvimento do 1º Grau possam contribuir para a
ativação crescente da Educação no Estado, e a conseqüente me
lhoria da sua contribuição ao cenário nacional.

PROGRAMAS PRIORITÁRIOS DESENVOLVIDOS

1. ORGANIZAÇÃO E EXPANSÃO DA REDE FÍSICA

1.1. CONSIDERAÇÕES GERAIS

A organização e expansão da rede escolar são aspectos essenciais ao bom desenvolvimento das atividades do Sistema de Ensino, notadamente se são considerados nesse Sistema o inter-relacionamento e a interdependência das partes que o compõem e a defasagem entre a oferta e a demanda de 1º Grau ainda existente no Estado da Bahia.

O programa de ORGANIZAÇÃO E EXPANSÃO DA REDE surgiu da necessidade de se atentar para dois aspectos básicos, quais sejam:

1º Correção das distorções decorrentes da precipitação no processo inicial de implantação da Reforma, caracterizadas, nas escolas, pela falta de condições de garantir a continuidade da ação pedagógica até a 8a. série e de adequá-las aos novos objetivos da educação.

2º Garantia de atendimento a um maior contingente populacional, notadamente na faixa de 07 a 14 anos, dando cumprimento às determinações legais.

As estratégias utilizadas para as atividades de organização constituíram-se de estudos voltados para a redefinição dos Complexos Escolares e de uma nova setorização, de modo a sugerir uma infraestrutura mais favorável ao acompanhamento, controle e avaliação das unidades escolares. Paralelamente, considerando-se a constante movimentação de pessoal na Secretaria da Educação e Cultura, associada à falta de tecnologias para controle do processo e à diversificação existente entre as unidades, foram definidos módulos-padrão

para provimento de recursos humanos nas escolas de 1º grau, o que constitui trabalho de monta na Divisão por isso responsável.

No que diz respeito à expansão, excluindo-se as atividades de construção, com as quais o Departamento de Ensino de 1º Grau (DEPG) apenas colabora, foi buscado um melhor aproveitamento das disponibilidades da rede particular, mediante efetivação de novos convênios, compra de vagas e concessão de bolsas de estudo, ressaltando-se, nesse trabalho, uma avaliação constante da qualidade do atendimento e o bom relacionamento das partes envolvidas.

Para melhor visualização dos Programas, apresenta-se a seguinte relação de projetos e atividades-fins:

Reorganização da Rede de Ensino de 1º Grau

Ampliação da Rede de Ensino na Capital e no Interior.

1.2. DETALHAMENTO

1.2.1. REORGANIZAÇÃO DA REDE DE ENSINO DE 1º GRAU

M E T A S	
PREVISÃO	ATINGIMENTO
Estudo e análise da estrutura organizacional das unidades escolares de 1º grau da rede estadual.	Conclusão de todos os estudos.
Caracterização das escolas da rede oficial do ensino de 1º grau. de acordo com a sua estrutura.	Caracterização de todas as Escolas da rede estadual.
Proposta e implantação de 4 modelos de organização e de funcionamento de escolas de 1º grau.	Apresentação de proposta de 4 modelos de organização e funcionamento de escolas de 1º grau.
Diagnóstico das unidades escolares em relação às distorções administrativas, pedagógicas e organizacionais.	Diagnóstico de: 37 Complexos Escolares 03 Escolas Polivalentes 02 Escolas Integradas 01 Instituto de Educação 06 Escolas Isoladas da Capital.
Estruturação e proposta de módulos-padrão para provimento de recursos humanos nas escolas de 1º grau.	Estruturação e proposta de 12 módulos.
Cadastramento das escolas da rede oficial da Capital e do Interior.	Cadastramento de todas as escolas de 1º grau da rede oficial.
Legalização do funcionamento dos estabelecimentos de ensino da Capital e do Interior.	Levantamento sobre a situação legal dos estabelecimentos de ensino da Capital e do Interior e tomada de providências para a legalização dos mesmos.

M E T A S

PREVISÃO

ATINGIMENTO

Cadastramento das delega
das escolares dos municí
pios baianos.

Atualização dos dados so
bre as delegadas escola
res de todos os municí
pios baianos.

Organização de arquivos com
informações atualizadas so
bre pessoal administrativo
de todos os municípios, por
Coordenadorias Regionais da
Capital e do Interior.

Atualização das informa
ções sobre o corpo admi
nistrativo das escolas
pertencentes a 16 Coorde
nadorias Regionais.

I.2.2. AMPLIAÇÃO DA REDE DE ENSINO NA CAPITAL
E NO INTERIOR

M E T A S	
PREVISÃO	ATINGIMENTO
Ajustamento das unidades escolares existentes na rede estadual aos módulos-padrão correspondentes.	Execução prevista para 1979.
Celebração de convênios a través de cessão de salas ou cessão de professores, beneficiando 12.000 crianças e adolescentes.	Oferecimento de 11.780 vagas na Capital e no Interior mediante celebração de convênios.
Construção, ampliação e recuperação de prédios escolares de 1º grau.	Construção de 1.818 salas e recuperação de 364 unidades escolares através do SCERPE.
Atendimento a todas as solicitações da rede particular sobre legalização de funcionamento.	Atendimento a 126 escolas particulares em termos de legalização de funcionamento.
Aquisição de 12.000 vagas na Capital e no Interior, de modo a suprir a carência da rede física estadual.	Compra de 15.140 vagas na Capital e no Interior (ver o Quadro discriminativo).
Celebração de 60 Convênios com entidades particulares.	Celebração de 15 Convênios e 18 Convênios em andamento.

QUADRO GERAL DE AQUISIÇÃO DE VAGAS

1975 - 1978

A N O S	V A G A S		MUNICÍPIOS ATINGIDOS
	CAPITAL	INTERIOR	
1 9 7 5	3. 5 2 3	2. 8 8 9	1 3
1 9 7 6	3. 3 8 3	1. 1 6 9	0 8
1 9 7 7	4 0 5	1. 7 9 4	5 2
1 9 7 8	5 1 6	1. 4 6 1	3 7

FONTE: DAE / DEPG.

2. MELHORIA QUALITATIVA DO ENSINO

2.1. CONSIDERAÇÕES GERAIS

O programa de MELHORIA QUALITATIVA DO ENSINO DE PRIMEIRO GRAU esteve a cargo das Divisões Técnico e Psicopedagógicas e surgiu em decorrência da necessidade de se alcançar, por aproximações sucessivas, um desempenho ótimo que se caracterizasse pela oferta de matrícula na 1a. série do 1º grau a toda a população urbana de 7 anos e pela garantia de sua escolaridade em 8 anos consecutivos.

Embasando o presente Programa, ressaltaram-se, como obstáculos à consecução de melhores padrões qualitativos do ensino de 1º grau, dentre outros, os seguintes fatores:

a) inadequação do processo de ensino às necessidades e expectativas da comunidade e da clientela escolar, tendo em vista o atual estágio de desenvolvimento do Estado;

b) congestionamento do fluxo escolar, particularmente na 1a. série do 1º grau, decorrente de qualificação inadequada do pessoal do magistério — especialmente na zona rural —, falta de infraestrutura básica para o funcionamento das atividades, e ausência de mecanismos de acompanhamento, controle e avaliação do processo educacional;

c) baixo índice de atendimento escolar à população com menos de 7 anos, independente dos problemas de privação social que caracterizam essa população.

Considerando tal problemática, o Departamento de Ensino de 1º Grau deu ênfase especial à área de currículo, quer através da implementação da proposta curricular na zona urba

na quer por meio da montagem de um modelo de ação para a zo na rural. Para a implementação e avaliação de currículo, fo ram necessidades detectadas: a Implantação do Sistema de Su pervisão, a redefinição de linhas de ação em Orientação Edu cacional, bem como uma tentativa de aproximação desses ser viços, com vistas à melhoria do atendimento educacional.

Os problemas do fluxo escolar foram reduzidos a partir da utilização das seguintes estratégias:

a) aplicação de novas metodologias em alfabetiza ção na 1a. série;

b) organização de classes de aceleração, com vis tas à correção da defasagem idade/série;

c) implantação do Sistema de Material de Ensino — A prendizagem.

Com relação ao atendimento à clientela com menos de 7 anos de idade, o DEPG desenvolveu o Projeto Integrado de Educação Pré-Escolar para crianças de 4 a 6 anos, envol vendo estratégias de expansão do atendimento, pesquisa para montagem de currículo e implantação de novos modelos opera cionais.

Para a efetivação dessas ações, tornou-se necessá rio o desenvolvimento de um programa intensivo de Capacita ção de Recursos Humanos junto ao Departamento de Ensino Su perior e Aperfeiçoamento de Pessoal (DESAP) e ao Centro de Educação Técnica da Bahia - CETEBA, notadamente no que diz respeito à habilitação de professores leigos.

Outras ações merecem destaque especial, quer pelo caráter preventivo de que se envolveram, quer pela sua re presentatividade no processo de crescimento do sistema esco lar como um todo. Dentre elas, ressaltam-se:

a) Revitalização das Agências de Formação de Pro fessores para o Magistério de Primeiro Grau;

b) Assistência Técnica aos Diretores de Escolas de 1º Grau;

c) Projeto de Educação Artística - PRODIARTE.

O Programa Melhoria Qualitativa do Ensino abrange os seguintes projetos e subprojetos:

Reformulação de Currículo para o Ensino de 1º Grau
- Acompanhamento, Controle e Avaliação da Proposta Curricular — ACA

Implantação do Sistema de Supervisão

Definição de Diretrizes Curriculares para Áreas Rurais

Novas Metodologias Aplicáveis ao Processo Ensino-Aprendizagem para o Ensino de 1º Grau

Projeto Integrado de Educação Pré-Escolar

Redefinição do Modelo Operacional e das Linhas de Ação em Orientação Educacional

Assistência Técnica aos Serviços de Orientação Educacional

Ampliação e Atualização do Acervo de Informações Educacionais e Profissionais.

2.2. DETALHAMENTO

2.2.1. REFORMULAÇÃO DE CURRÍCULO PARA O ENSINO DE 1º GRAU — ACOMPANHAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR (ACA).

M E T A S	
PREVISÃO	ATINGIMENTO
Assistência técnica a todos as unidades escolares na elaboração e operacionalização dos currículos plenos e programações curriculares.	Assistência direta a 329 unidades escolares. Assistência indireta às de mais unidades. Treinamento de 149 professores para a utilização da Proposta Curricular.
Elaboração de documentos de apoio à implementação da Proposta Curricular para o Ensino de 1º grau.	Realização de 03 Seminários de Planejamento de Atividades Programadas em 22 unidades escolares da Capital. Publicação e difusão dos documentos: Currículo Pleno Psicomotricidade na Escola Elaboração e difusão de 10 materiais de apoio ao currículo.
Avaliação da Proposta Curricular para o Ensino de 1º grau.	Elaboração e execução de um projeto de pesquisa para medir a validade dos objetivos da Proposta Curricular.
Desenvolvimento do Projeto Banco de Objetivos para atender ao planejamento do currículo, ao acompanhamento da execução de cursos, à avaliação do aluno e à avaliação do professor.	Implantação do Projeto, em caráter experimental, em 04 unidades escolares, envolvendo 07 professores, 05 supervisores e 206 alunos.

2.2.1. REFORMULAÇÃO DE CURRÍCULO PARA O ENSINO DE
1º GRAU — IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE SUPER
VISÃO.

M E T A S	
PREVISÃO	ATINGIMENTO
Implantação gradativa do Sis tema de Supervisão.	Implantação do Sistema de Su pervisão: a nível central a nível regional em 18 CRs (implantação parcial); a nível escolar nas CRs de Salvador, Feira de Santana, Itabuna, Jequiê, Santo Amaro (implantação parcial).
Definição de Diretrizes de Supervisão para o Ensino de 1º grau.	Elaboração e divulgação do Modelo de Supervisão para a área do Ensino de 1º Grau. Elaboração de 05 modelos al ternativos para a ação super visora, visando a adequação às diferentes realidades re gionais.
Acompanhamento, controle e a valiação da ação supervisora.	Fornecimento de diretrizes para a elaboração do plano de ação supervisora nas CRs onde foi implantada a super visão. Acompanhamento e controle da execução dos planos para a ação supervisora nas CRs on de foi implantada a supervi são. Aplicação de instrumentos de avaliação do desempenho do supervisor.

2.2.1. REFORMULAÇÃO DE CURRÍCULO PARA O ENSINO DE
1º GRAU — DEFINIÇÃO DE DIRETRIZES CURRICU
LARES PARA ÁREAS RURAIS
(Ver Programa 3. EDUCAÇÃO NO MEIO RURAL -
3.2. - DETALHAMENTO).

2.2.2. NOVAS METODOLOGIAS APLICÁVEIS AO PROCESSO
ENSINO APRENDIZAGEM PARA O ENSINO DE 1º
GRAU — ALFABETIZAÇÃO.

M E T A S	
PREVISÃO	ATINGIMENTO
Assistência técnica às classes de las. séries, com vistas à redução dos índices de evasão e repetência.	Atendimento a 4.024 classes de las. séries do Interior e da Capital. Treinamento de 2.404 professores com vistas à aplicação de novas abordagens de alfabetização Distribuição de: 17.000 livros didáticos 159.600 exercícios para o aluno. 160.000 unidades em material de consumo para o aluno (lâpis, cadernos etc.). Aplicação de esquemas alternativos de aceleração da aprendizagem para crianças em defasagem idade/série.
Avaliação do rendimento nas classes de las. séries.	Identificação do índice de 80% de promoção nas las. séries.
Desenvolvimento de um programa envolvendo aquisição de habilidades de leitura, com 98 crianças de 2as. séries do 1º grau, na faixa etária de 08 a 12 anos, de nível sócio-econômico-cultural inferior.	Constatação de diferenças de 90% e 40% no desempenho de leitura oral e de compreensão de textos, entre os grupos experimental e de controle.

2.2.2. NOVAS METODOLOGIAS APLICÁVEIS AO PROCESSO
ENSINO-APRENDIZAGEM PARA O ENSINO DE 1º
GRAU — ENSINO DE FRANCÊS.

M E T A S	
PREVISÃO	ATINGIMENTO
Implantação de uma metodologia experimental para o ensino de Francês nas Unidades Escolares.	Implantação em 26 unidades escolares, nas 7as. e 8as. séries, de uma metodologia experimental para o ensino de Francês.
Acompanhamento e controle das classes que participam da experimentação de metodologia para o ensino de Francês.	Treinamento de 78 professores na utilização de novas metodologias. Realização de assessoramento técnico-pedagógico aos professores treinados. Identificação de nível de desempenho satisfatório por parte de professores e alunos.

2.2.2. NOVAS METODOLOGIAS APLICÁVEIS AO PROCESSO
ENSINO-APRENDIZAGEM PARA O ENSINO DE 1º.
GRAU — IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE MATERI
AL DE ENSINO-APRENDIZAGEM (SMEA)

M E T A S	
PREVISÃO	ATINGIMENTO
Implantação do SMEA em seus três níveis de atuação.	Estruturação e criação da Equipe Central de Coordenação do Projeto. Implantação do Centro de Material de Ensino-Aprendizagem. Implantação de 01 Núcleo de Material de Ensino-Aprendizagem em cada Coordenadoria de Salvador, em Santo Amaro, Itabuna e Santo Antônio de Jesus. Treinamento dos recursos humanos envolvidos no SMEA em Engenharia da Instrução. Treinamento de professores e supervisores com vistas a prepará-los para utilizar e confeccionar materiais de ensino. Elaboração e publicação do documento Política do Sistema de Material de Ensino-Aprendizagem para o Estado. Confecção de 06 materiais de ensino. Testagem (teste-piloto) de 06 materiais de ensino.

2.2.3. PROJETO INTEGRADO DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

M E T A S	
PREVISÃO	ATINGIMENTO
Expansão do ensino anterior ao ensino de 1º grau.	Implantação de 655 classes pré-escolares, na capital e no Interior (Ver Quadro discriminativo ano a ano). Implantação de novos modelos operacionais para classes pré-escolares - PLAPES, na Capital e em 3 municípios do Interior.
Assistência técnica às classes pré-escolares.	Treinamento de 239 professores, 1.334 mães, 51 monitores e 22 diretores. Treinamento de docentes para 19 Centros Sociais Urbanos. Treinamento de 116 mães para os Centros Sociais Urbanos. Fornecimento de diretrizes aos professores das classes implantadas no que concerne à elaboração e execução de planos de curso. Fornecimento de orientação às regentes de classes pré-escolares de 12 Centros Comunitários. Conclusão da 1.ª fase da pesquisa que subsidiará a elaboração do currículo pré-escolar. Distribuição de material didático e de consumo a 680 classes.

M E T A S

PREVISÃO

ATINGIMENTO

Assistência de nutrição e saú
de a 655 classes.

Fornecimento de merenda es
colar às classes de pré-
escolar implantadas.

Beneficiamento de 1.995 cri
anças com atendimento médi
co-odontológico.

Caracterização de 550 famí
lias quanto ao aspecto sócio-
econômicos.

Conclusão da caracteriza
ção de 550 famílias.

2.2.4. REDEFINIÇÃO DE MODELOS OPERACIONAIS E LINHAS
DE AÇÃO EM ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL.

M E T A S	
PREVISÃO	ATINGIMENTO
Elaboração, Impressão e Divulga <u>ção</u> do Documento <i>A Orienta<u>ção</u> Educacional na Bahia-Antecedentes e Perspectivas.</i>	Elaboração, Impressão e Di <u>vi</u> ulgação do Documento entre todos os orientadores do Sis <u>te</u> ma.
Capacitação de 100 Orientado <u>res</u> Educacionais atuantes na rede Estadual de 1º grau, pa <u>ra</u> a Implantação do novo mode <u>lo</u> de orientação Educacional.	Treinamento de 90 orientado <u>res</u> educacionais.
Implantação experimental do modelo, com acompanhamento di <u>reto</u> em 04 unidades escolares de 1º grau.	Acompanhamento direto a 04 escolas.

2.2.5. ASSISTÊNCIA TÉCNICA AOS SERVIÇOS DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL.

M E T A S	
PREVISÃO	ATINGIMENTO
Realização de um trabalho experimental de Assistência Psico pedagógica a alunos sócio- econômico-mente carenciados, com vistas à divulgação de novas metodologias.	Atendimento a 1.200 alunos do Complexo Escolar Celina Pinho.
Realização de encontros quinzenais e seminários trimestrais, com todos os orientadores da rede Estadual.	Divulgação da experiência entre orientadores e estagiários.
Elaboração e divulgação de material técnico.	Realização sistemática dos encontros e seminários previstos.
	Elaboração e divulgação dos materiais previstos.

2.2.6. AMPLIAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DO ACERVO DE IN FORMAÇÕES EDUCACIONAIS E PROFISSIONAIS

M E T A S	
PREVISÃO	ATINGIMENTO
Levantamento de profissões a nível de 1º Grau por setor de economia.	Realização de levantamento e estudos de 56 profissões por setor de economia: setor primário - 12 setor secundário - 23 setor terciário - 21
Elaboração de 70 fichas pro- fissiográficas de ocupações de baixa exigência de escola- ridade.	Elaboração de 56 fichas pro- fissiográficas.
Elaboração, impressão e di- vulgação de um Manual para uso dos Orientadores Educaci- onais junto aos concluintes de 1º Grau, contendo informa- ções de oportunidades educa- cionais e profissionais.	Atualização das informações referentes a 33 habilita- ções profissionais a nível de 2º Grau. Elaboração do Manual "Como planejar o seu futuro pro- fissional-informações para o aluno de 8ª série". Impressão de 5.000 exempla- res do referido Manual. Divulgação junto a 55 unida- des escolares de 1º Grau com o SOE em funcionamento, sen- do 27 das redes estadual e municipal. Além disso, o Ma- nual foi divulgado em 27 unidades escolares de 1º grau, através dos Orientado- res Educacionais que parti- ciparam do III Seminário de Assessoramento Técnico.
Elaboração de 01 caderno de exercício para o educando de	Elaboração do caderno de exercícios em andamento.

M E T A S

PREVISÃO

ATINGIMENTO

8.^a série e de um manual de metodologia de Informação Profissional.

Realização do Simpósio:
"A Informação Profissional no Contexto de desenvolvimento Sócio-econômico".

Realização do Simpósio com a presença efetiva de 250 participantes.

PROJETO DE NOVAS METODOLOGIAS APLICÁVEIS ÀS 1as. SÉRIES
DO 1º GRAU

ANO	Nº DE CLASSES		Nº DE ALUNOS		ÍNDICE DE PROMOÇÃO %	PROFESSORES TREINADOS
	REGULARES	ACELERAÇÃO	REGULARES	ACELERAÇÃO		
1975	300	-	10.000	-	-	184
1976	1.286	-	45.000	-	55	956
1977	1.168	90	38.260	3.150	65	1.109
1978	180	620	5.400	18.800	80	155
1979 Previsão	80	300	2.500	10.500	-	-

FONTE: Coordenação do Projeto de Novas Metodologias - DTP/DEPG

PROJETO INTEGRADO DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR
1975 - 1978

ANOS	Implantação de Classes		TOTAL	Alunos Atendidos		TOTAL	PESSOAL TREINADO			
	Capital	Interior		Capital	Interior		Professo- res	Monito- res	Direto- res	Mães
1975	75	85	133	2077	1603	3680	-	-	-	-
1976	76	55	131	2035	1783	3818	99	51	-	75
1977	39	29	68	903	976	1879	111	-	22	883
1978	88	235	323	2573	6520	9093	29	-	-	376
TOTAIS	278	377	655	7588	10882	18470	239	51	22	1.334

FONTE: Coordenação do Pré-Escolar DTP/DEPG

3. EDUCAÇÃO NO MEIO RURAL

3.1. CONSIDERAÇÕES GERAIS

A política governamental adotada para prover o desenvolvimento regional tem como principal expectativa a adequação e intensificação da capacidade de produção agrícola, pecuária e de extração vegetal, prevendo-se, também, a implantação de indústrias mais representativas e de resultados mais profícuos do que os da indústria atual, incipiente e restrita ao setor têxtil.

Entretanto, para o atingimento das metas definidas pelo Governo, tornou-se necessária a adoção de medidas para a elevação do nível da infraestrutura social. EDUCAÇÃO — um dos componentes dessa infraestrutura — apresenta índices sensivelmente baixos das necessidades de escolarização da população rural, no que tange aos aspectos quantitativos e qualitativos.

Os problemas básicos que interferem no Sistema de Ensino de cada região, independentemente da multiplicidade de aspectos, apresentam características afins. É fundamental que se considere o homem como a razão de todas as ações empreendidas, a fim de permitir sua adequação ao meio em que vive. Nesse particular, observa-se, antes da execução dos Projetos de Desenvolvimento Rural Integrado — PDRI —, componentes do POLONORDESTE, a execução de programas sem a devida integração de todos os setores que interagem numa região-objeto, determinando, por conseguinte, na maioria dos casos, superposição de esforços.

Dentre as variáveis intervenientes no ensino das re

giões de atuação do POLONORDESTE, destacam-se:

- a) predomínio de minifúndios;
- b) despreparo técnico da mão-de-obra para a atividade econômica dessas áreas;
- c) acentuado movimento migratório no período de plantio e colheita, provocando o fenômeno da evasão escolar;
- d) deficiente assistência médico-odontológica;
- e) deficiência da rede escolar em termos físicos;
- f) ingresso tardio de grande número de alunos na escola, o que caracteriza a falta de esclarecimento dos pais quanto à importância da educação;
- g) heterogeneidade das classes quanto ao nível de rendimento e quanto à faixa etária, que causa desinteresse, indisciplina e baixa produtividade;
- h) predomínio de professores leigos e despreparo dos professores titulados para atuarem na zona rural;
- i) falta de assistência técnico-pedagógica aos professores, principalmente no que concerne a currículo e planejamento;
- j) baixo poder aquisitivo das famílias, impedindo que os alunos frequentem regularmente as aulas e adquiram algum material didático;
- l) inadequação do calendário escolar e do currículo às necessidades da zona rural.

Para a execução das atividades pertinentes ao POLONORDESTE, fez-se a seleção de áreas prioritárias, considerando-se as características de solo, clima, água, infraestrutura, densidade demográfica e potencialidades. Baseados nesses critérios, desenvolvem-se atualmente os seguintes projetos:

PDRI - Paraguaçu

PDRI - Irecê

PDRI - Tabuleiros Costeiros do Sul da Bahia

PDRI - Além São Francisco

Os PDRI's na área de Educação realizaram, num primeiro momento, a instalação de uma rede de unidades escolares, através da construção e/ou recuperação de salas de aula, bem como do fornecimento de todo o mobiliário e demais materiais necessários. As unidades escolares destinadas ao atendimento da população escolar situada na faixa de 07 a 14 anos foram construídas ou reformadas em localidades preferencialmente escolhidas por:

- a) expressão de sua produção agrícola;
- b) densidade populacional;
- c) déficit escolar.

A partir da disponibilidade de um número significativo de unidades escolares, foram apreciadas e trabalhadas as variáveis qualitativas de operação da rede. Adotando-se uma sistemática para exercer contínua assistência técnico-pedagógica e administrativa às unidades escolares, com o detalhamento e dinamização que se fez mister, foram realizados, para eficaz ação, as seguintes atividades:

- a) estudos de currículo, visando à sua adequação às áreas trabalhadas;
- b) implantação de Núcleos de Supervisão em localidades previamente selecionadas e que estrategicamente melhor atendessem às unidades escolares existentes em determinada região;
- c) treinamento de professores;
- d) acompanhamento, controle e avaliação das atividades curriculares.

A assistência ao educando vem sendo gradativamente ampliada, objetivando-se, sobretudo, obter regularidade na frequência dos alunos às aulas e, conseqüentemente, a melhoria no rendimento da aprendizagem, através de:

- a) fornecimento de merenda escolar;
- b) distribuição de material didático;
- c) assistência médico-odontológica;

d) distribuição de fardamento.

Outrossim, para cada área ou pólo selecionado, foi estabelecido um plano de aproveitamento a médio prazo, correspondendo a um certo número de subprojetos concebidos, técnica e economicamente, dentro do espírito de integração e dos objetivos da política agrícola do Governo. Como resposta a definições, os PDRI's — Educação têm procurado intensificar a integração de suas atividades com outros órgãos atuantes na área objeto, visando a:

a) dinamizar a implantação do programa;

b) estreitar o relacionamento com as Comunidades através da participação destas nas atividades do programa;

c) promover atividades sócio-recreativas, exposições, feiras, instalação de cooperativas, etc;

d) fixação do homem ao campo.

3.2. DETALHAMENTO

3.2.1. DESENVOLVIMENTO RURAL INTEGRADO DO PARAGUAÇU

M E T A S	
PREVISÃO	ATINGIMENTO
Recrutamento, seleção, con- tratação e treinamento de professores e supervisores de 1º grau - nível I.	Admissão e treinamento de 42 professores. Admissão e treinamento de 06 Supervisores.
Aquisição de veículos para os Núcleos de Supervisão.	Aquisição de 07 veículos.
Instalação e equipamento de Núcleos de Supervisão.	Instalação e equipamento de 06 Núcleos de Supervi- são.
Construção de 41 unidades escolares de sala única.	Construção de 41 unidades escolares.
Reforma e equipamento de unidades escolares.	Reforma e equipamento de 12 prédios. Reforma de 05 prédios.
Treinamento de Merendeiras.	Treinamento de 42 Meren- deiras.
Organização e manutenção de Círculos de Pais e Mestres nos distritos e/ou povoados onde se localizam as unida- des escolares.	Organização e manutenção de 42 Círculos de Pais e Mestres.
Organização de classes de a- celeração.	Organização de 22 classes de aceleração.
Adaptação do calendário es- colar ao calendário agríco- la nos distritos seleciona- dos, municípios trabalhados e outros 26 municípios.	Seleção de 42 distritos. Trabalho desenvolvido em 23 municípios.
Supervisão dos trabalhos téc- nicos nas unidades escola- res.	Implantação de Supervisão em 42 unidades escolares.

M E T A S

PREVISÃO	ATENDIMENTO
Fornecimento de Merenda Escolar e material didático às unidades escolares.	Beneficiamento de 42 unidades escolares.
Fornecimento de material didático às unidades escolares do PIDEF.	Fornecimento de material a 42 unidades escolares.
Provisionamento de escolaridade direta e indiretamente, às crianças residentes nos povoados, com acompanhamento técnico-pedagógico.	Atendimento direto a 2.900 crianças. Atendimento indireto a 2.100 crianças.
Contratação, pelas Prefeituras Municipais, com complementação de salários pelo PIDEF, de professores e merendeiras.	Contratação de 42 professoras. Contratação de 42 merendeiras.
Distribuição de ativadores educacionais na área do projeto, de acordo com os Escritórios da EMATER-BA.	Distribuição de 42 ativadores educacionais.
Ampliação de 10 prédios escolares do PIDEF.	Ampliação de 10 prédios.
Equipamento de 06 Núcleos de Supervisão.	Equipamento de 04 Núcleos.
Equipamento da Coordenação Estadual com veículos para o Setor de Obras.	Aquisição de 03 veículos.
Equipamento da Coordenação Estadual com uma máquina IBM.	Equipamento da Coordenação Estadual com uma máquina IBM.
Impressão dos Volumes I e II do Currículo da Zona Rural.	Impressão de 1.400 exemplares
Treinamento de 140 técnicos para a operacionalização do Currículo da Zona Rural.	Execução prevista para março de 1979.
Suprimento de material de consumo e permanente e manutenção de serviços de terceiros e encargos diversos aos 06 Núcleos de Supervisão e à Coordenação Estadual.	Suprimento de 06 Núcleos e de 01 Coordenação Estadual.

M E T A S

PREVISÃO	ATINGIMENTO
Implantação de Círculos de Pais e Mestres nos Distritos e/ou povoados da área-objeto.	Implantação de Círculos de Pais e Mestres em 39 distritos e/ou povoados.
Beneficiamento direto e indireto de alunos com educação formal e merenda escolar.	Beneficiamento direto de 2.381 alunos. Beneficiamento indireto de 14.480 alunos.
Assistência técnico-pedagógica às Unidades Escolares dos municípios trabalhados pelo Projeto.	Assistência técnico-pedagógica a 330 unidades escolares e a 450 professores.
Atualização de professor regente dos municípios trabalhados pelo Projeto.	Atualização de 530 professores.

3.2.2. DESENVOLVIMENTO RURAL INTEGRADO EM IRECE

M E T A S	
PREVISÃO	ATINGIMENTO
Construção e equipamento de 13 prédios escolares com um total de 26 salas de aula.	Construção de 13 prédios.
Escolarização de 2.520 alunos de 1º Grau - Nível I.	Escolarização de 1.895 alunos.
Atendimento direto e indireto a alunos das redes estadual e municipal.	Atendimento indireto a 10.696 alunos.
Implantação de 52 classes de ensino de 1º grau - Nível I.	Implantação de 52 classes.
Convocação, seleção ou contratação de pessoal:	Contratação de:
03 supervisores	04 supervisores
01 orientador educacional	01 orientador educacional
26 professores	13 merendeiras
13 merendeiras	26 professores
13 serventes	14 serventes
03 motoristas	03 motoristas
02 aux.administração.	02 aux.administração
Treinamento de 13 merendeiras e 70 professores atuantes	Treinamento de 07 merendeiras e 45 professores.
Assistência técnico-pedagógica direta a 97 professores, semi-direta a 280 e indireta a 362.	Assistência direta a 46 professores, semi-direta e 286 e indireta a 382.
Implantação e implementação do Serviço de Merenda Escolar em 13 prédios escolares.	Beneficiamento de 13 prédios escolares com Serviço de Merenda Escolar.

M E T A S	
PREVISÃO	ATINGIMENTO
Criação de Círculo de Pais e Mestres em 13 Unidades Escolares.	_____
Restauração de 24 prédios escolares na área-objeto.	Restauração de 24 prédios escolares.
Reequipamento de 24 prédios escolares.	Reequipamento de 20 prédios escolares.
Atendimento escolar - Educação de Base aos pequenos produtores .	_____
Envolvimento das comunidades rurais no processo educativo.	Envolvimento de 13 comunidades.
Assistência médico-odontológica aos alunos das escolas, através do setor de saúde.	Assistência a 781 alunos.

3.2.3. DESENVOLVIMENTO RURAL INTEGRADO - TABU
LEIROS COSTEIROS DO SUL DA BAHIA.

M E T A S	
PREVISÃO	ATINGIMENTO
Construção de 06 unidades escolares no Polo Eunápolis; 07 unidades escolares e 01 Centro Educacional (com setor de Merenda Escolar, Biblioteca e Secretaria Municipal de Educação) no Polo Una; e 06 unidades escolares no Polo Teixeira de Freitas.	Construção de 06 prédios escolares no polo Eunápolis, 07 unidades escolares e 01 Centro Educacional no polo Una e 06 unidades escolares no polo Teixeira de Freitas.
Equipamento das unidades escolares construídas.	Equipamento de 06 unidades escolares no polo Eunápolis, 07 no polo Una e 07 no polo Teixeira de Freitas.
Recrutamento, seleção e manutenção de pessoal.	Nível Central - 09 Nível Regional: Núcleos de Supervisão - 05 supervisores Auxiliares de Administração - 13.
Implantação de classes.	Ensino regular - 75 Ensino supletivo - 20 Pré-escolar - 03
Implantação de Núcleos de Supervisão.	Implantação de 03 Núcleos de Supervisão nos polos Una, Eunápolis e Teixeira de Freitas.
Supervisão Pedagógica.	Funcionamento em 75 classes de ensino regular, 03 de ensino pré-escolar e 20 de ensino supletivo, com o total de 59 professores supervisionados.
Manutenção de 82 elementos para atender às Unidades Escolares, Núcleos de Supervisão e Coordenação.	Pessoal envolvido: Professores - 51 Pessoal de apoio - 15 Motorista - 02

M E T A S

PREVISÃO	ATINGIMENTO
Treinamentos específicos para regentes, merendeiras e serventes, num total de 94 elementos.	Realização de treinamentos de professores regentes com 55 participantes.
Avaliação do desempenho de todo pessoal envolvido nas atividades do projeto em 1978, através de Seminário.	Realização de Seminário com a participação de 64 elementos da equipe central, núcleo de supervisão e unidades escolares.
Oferta de escolarização a 2.625 alunos da 1a. à 4a.série, 105 alunos do Pré-Escolar e 700 do Supletivo (Nível I).	Atendimento de alunos de 1a a 4a. série - em 1979. Pré-Escolar - 90 Supletivo - 400.
Distribuição do material didático e de consumo a todos os alunos matriculados nos 03 Pólos.	Alunos atendidos com material didático: 2.069 Alunos atendidos com material de consumo: 2.469.
Implantação do Serviço de Merenda Escolar em todas as escolas em funcionamento.	Merenda Escolar distribuída nas escolas de Porto Seguro, Caravelas e Alcobaça, Santa Cruz de Cabrália, Una e Nova Viçosa.
Equipamento de 03 Núcleos de Supervisão (Una, Eunápolis e Teixeira de Freitas) e da Biblioteca do Centro Educacional de Una.	Equipamento dos Núcleos de Supervisão e da Biblioteca.
Restauração de um prédio escolar e construção de um muro, contornando 02 prédios em Eunápolis.	Restauração de 01 prédio com 03 salas e dependências complementas.

3.2.4. DESENVOLVIMENTO RURAL INTEGRADO ALÉM
SÃO FRANCISCO

M E T A S	
PREVISÃO	ATINGIMENTO
Construção de 50 salas de aula em Santa Maria da Vitória, Cocos, Canápolis, Coríbe, Santa Rita de Cassia, Correntina e Formosa do Rio Preto e Riachão das Neves.	Construção de 18 salas de aula. 32 construções em andamento.
Equipamento das unidades escolares construídas.	Equipamento adquirido para as 18 salas de aula já construídas.
Organização de classes de 1º Grau (Nível I) nas escolas construídas e equipadas.	36 classes organizadas e em funcionamento.

3.2.5. DIRETRIZES CURRICULARES PARA O ENSINO EM ÁREAS RURAIS

M E T A S	
PREVISÃO	ATINGIMENTO
Realização de estudos sobre áreas rurais.	Levantamento e análise de dados, com vistas à caracterização das áreas rurais.
	Estudo para definição e operacionalização do modelo prescritivo, das diretrizes curriculares e da linha adotada na elaboração do documento "Proposta Curricular para Área Rural".
Elaboração, publicação e divulgação da proposta curricular para áreas rurais.	Elaboração e publicação do 1º e do 2º volumes. Elaboração do 3º e 4º volumes. Seleção das unidades escolares para a divulgação da proposta em caráter experimental.
Elaboração de 04 documentos a nível de professor leigo.	Elaboração dos documentos: Desenvolvimento cognitivo Auto-atualização Itens de avaliação Projetos.
Divulgação e acompanhamento da implantação da Proposta Curricular entre 200 professores	Treinamento de supervisores e monitores que irão acompanhar o trabalho dos professores a ser realizado em 1979. Treinamento de professores da área rural. Elaboração de um plano de acompanhamento e controle.

EXPANSÃO DO ATENDIMENTO

PDRIs	A N O	Construção		Reparo/Adaptação		Total de Salas construídas e/ ou reprovadas	Novas Vagas (Matrícula)	Municípios (Total de)
		Prédios	Salas de Au- la	Prédios	Salas de Aula			
PIDERP	76	40	40	02	02	70	3.960	50
	77	-	-	12	12			
	78	01	11	05	05			
IRECÊ	76	-	-	-	-	26	1.820	10
	77	07	14	-	-			
	78	06	12	24	-			
T.C. SUL	76	14	25	-	-	40	3.430	06
	77	06	12	-	-			
	78	-	-	-	-			
A.S.F.	76					50	3.500	08
	77	13	26	-	-			
	78	11	24	-	-			
TOTAIS		98	164	44	22	186	12.710	74

FONTE: Coordenações dos PDRIs

ASSISTÊNCIA AO EDUCANDO
1977 - 1978

PDRIs	MATERIAL DIDÁTICO		ALIMENTAÇÃO ESCOLA		SAÚDE		OUTROS	
	Número de Classes	Total de Alunos			Previsto	Realizado	Previsto	Realizado
PIDERP	76	-	-	-			-	-
	77	42	2.243	2.243			2.900	2.243*
	78	42	2.381	2.381			2.900	2.381*
IRECÊ	76	-		-	-	-	-	-
	77	30	904	904	-	-	-	-
	78	54	1.895	1.895	-	781	-	-
T.C. SUL	76	-	-	-	-		-	-
	77	-	-	-			-	-
	78	62	2.027	748		-	-	
A S F	77	-	-	-				
	78	-	-	-				
TOTAIS	380	9.450	10.627	8.171		781	5.800	4.624

* livro didático
FONTE: COORDENAÇÕES DOS PDRIs/SEC

4. ASSISTÊNCIA AO EDUCANDO

4.1. CONSIDERAÇÕES GERAIS

O Programa de Assistência ao Educando se fundamenta na necessidade de se reduzir progressivamente a interferência negativa de problemas de ordem sócio-econômica no processo de desenvolvimento biopsicossocial e escolar do educando.

O Estado da Bahia, em estágio de desenvolvimento, apresenta na sua rede de ensino público uma clientela ainda a merecer atenção especial, com vistas à redução de:

- a) deficiências nutritivas;
- b) problemas de saúde, notadamente infestações verminóticas, deficiências visuais e auditivas;
- c) deficiências na prevenção de doenças transmissiveis ou infecto-contagiosas;
- d) descuido com relação às práticas básicas de higiene;
- e) necessidade de valorização do espírito associativista e participação comunitária;
- f) necessidade de valorização e identificação das linhas de ação educativas emanadas da família e da escola, de modo harmônico e integrado;
- g) dificuldades de escolaridade independente do seu local de residência e das deficiências naturais da rede física do Estado;
- h) carência dos recursos mínimos necessários à participação nas atividades escolares em igualdade de condições

com os demais integrantes da rede.

Tal problemática induziu o Departamento de Ensino de 1º Grau a selecionar para o quadriênio 75/79 estratégias básicas de atuação que garantissem:

a) melhor aproveitamento dos órgãos e serviços da comunidade, voltados para a assistência ao menor;

b) estabelecimento de critérios que assegurassem a prioridade do atendimento a alunos carenciados social e economicamente, tanto no que se refere à concessão de bolsas de estudo, quanto ao que diz respeito à doação de fardas e livros didáticos;

c) atendimento especial de caráter profilático e terapêutico em 07 (sete) Complexos Escolares e 03 (três) Centros Integrados de Educação, envolvendo 32 (trinta e duas) escolas tributárias da Capital, beneficiadas pelo programa de saúde escolar;

d) inserção do atendimento ao pré-escolar no programa de merenda escolar;

e) intercomplementaridade com o INCRA, a EMATER-BA, CNAE, CEPLAC e outros órgãos, com vistas à consecução de objetivos comuns.

As estratégias aqui apresentadas constituíram parte integrante dos seguintes projetos e atividades-fins:

Merenda Escolar

Livro Didático para o Ensino Fundamental

Distribuição de Fardas Escolares

Integração Escola-Comunidade

Bolsas de Estudo

Saúde Escolar

Campanha da Boa Visão.

4.2. DETALHAMENTO

4.2.1. MERENDA ESCOLAR

M E T A S	
PREVISÃO	ATINGIMENTO
Distribuição de Merenda Escolar em estabelecimentos de ensino de 1º grau da Capital e do Interior.	Ver Quadro discriminativo

4.2.2. LIVRO DIDÁTICO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Distribuição de livros didáticos para escolas de 1º grau da Capital e do Interior	Livros distribuídos na Capital e no Interior: 2.523.000
	Alunos beneficiados na Capital e no Interior: 848.675. (Ver distribuição ano a ano no Quadro anexo)

4.2.3. DISTRIBUIÇÃO DE FARDAS ESCOLARES

Distribuição de fardas escolares a alunos de nível socioeconômico baixo da rede estadual de ensino.	Fardas escolares distribuídas: 774.
---	-------------------------------------

4.2.4. INTEGRAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE

M E T A S	
PREVISÃO	ATINGIMENTO
Criação de clubes agrícolas, círculos de pais e mestres, clube de mães, cooperativas escolares e promoção de <u>con</u> cursos.	Criação de: 120 clubes agrícolas 118 círculos de pais e mes <u>tres</u> . 48 clubes de mães 14 cooperativas escolares Promoção de 15 concursos.

4.2.5. BOLSAS DE ESTUDOS

Concessão de bolsas de estu <u>tu</u> dos a alunos de 1º grau e a alunos do Ensino Especial.	Concessão de 3.935 bolsas de estudos para o 1º grau (Con <u>vênio</u> MEC/SEC) e de 1.189 a <u>través</u> de Convênio SEC/Unida <u>des</u> Escolares. Ensino Especial: 1.310.
--	--

4.2.6. SAÚDE ESCOLAR

Atendimento médico-odontolô <u>gi</u> co a alunos das unidades escolares de 1º grau da capi <u>tal</u> .	Gabinetes Médico-Odontolô <u>gi</u> cos instalados: 17 Unidades Escolares atendidas: 40 Alunos beneficiados: 12.542 Alunos vacinados: 1.840
--	--

4.2.7. CAMPANHA DA BOA VISÃO

Assistência a alunos de Uni <u>da</u> des escolares da Capital portadores de deficiência vi <u>su</u> al.	Unidades escolares atendidas: 07 Alunos atendidos: 26.280 Visão normal: 21.901 Prevenção médica: 2.980 Urgência oftamolô <u>gi</u> ca: 1.399
---	--

DISTRIBUIÇÃO DE MERENDA ESCOLAR - PROJETO 339

1975 - 1978

ANO	Alunos Beneficiados	Escolas atendidas na Capital e subúrbio	Municípios atendidos
1975	264.489	144	179
1976	230.236	144	106
1977	317.963	152	185
1978	322.067	153	208
1979 (Previsão)	418.687	173	336

FONTE: DAE/DEPG

OBS. O Projeto 541 atendeu a todos os alunos de 5ª a 8ª séries, da Capital.

PROGRAMA DO LIVRO DIDÁTICO
QUADRO GERAL DE ATENDIMENTO - 1975/1978

DISCRIMINAÇÃO \ ANOS	1975	1976	1977	1978	Previsão para 1979
Livros Distribuídos	328.000	673.000	499.000	1.023.000	1.022.000
Alunos Beneficiados	122.654	251.956	172.240	301.825	317.070
Escolas Atendidas	1.767	4.019	2.388	2.341	3.221
Municípios	58	107	50	47	52
Banco de Livros Instalados	49	631	638	288	Não diagnosticados

FONTE: Coordenação do PLIDEF
DAE/DEPG

5. EDUCAÇÃO ESPECIAL

5.1. CONSIDERAÇÕES GERAIS

O Programa de Educação Especial surgiu como uma resposta ao diagnóstico constante do documento "A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA BAHIA" que, recolhendo informações de diversas fontes, posicionou a Bahia como um dos Estados de mais baixo índice quantitativo de atendimento a excepcionais. Nesse estudo, ficou registrada a assistência a 1.834 alunos constantes de um universo estimado em 60.000 crianças carenciadas, sendo esta situação uma decorrência direta de:

a) falta de ação integrada de órgãos públicos, para o desenvolvimento de programas de prevenção, diagnóstico e atendimento precoce;

b) carência de estímulo financeiro à iniciativa privada;

c) carência de pessoal especializado para atendimento à demanda e de programas sistemáticos para a habilitação específica;

d) encarecimento da assistência pela sua especificidade e imprescindível envolvimento de equipes multidisciplinares.

Tal situação, associada às características de um sistema de ensino em expansão e carente de melhor padrão de qualidade, veio a requerer estratégias que garantissem rápido crescimento, economia de esforços e de recursos e melhor posicionamento dessa área de ensino no cenário educacional do Estado. Tais estratégias podem ser sumariadas da seguinte forma.

a) racionalização:

do esquema de funcionamento interno da Divisão;
do processo de triagem, avaliação e orientação
biopsicossocial da clientela;

do fluxo de entrada e saída de educandos com relação ao processo;

de assistência em educação e iniciação ao trabalho.

b) ampliação, mediante:

aproveitamento da rede de ensino regular;

maximização de capacidade física instalada;

remanejamento de educandos para o ensino regular;

ativação do fluxo de encaminhamento de adolescentes para práticas instrumentais;

efetivação de convênios com a rede de ensino particular.

c) melhoria, através de:

assessoramento direto e sistemático aos professores;

concessão de material didático;

introdução de novas tecnologias na educação de deficientes auditivos e visuais;

implantação de currículos;

ação direta junto a diretores de unidades.

d) integração:

das diversas Seções na Divisão e desta com os serviços de bolsas de estudo, construções e reparos, e treinamento de pessoal;

dos diretores e técnicos do ensino regular com os do ensino especial;

das diversas entidades que atendem ao excepcional;

dos diretores, técnicos, pais e professores do ensino especial;

da Secretaria da Educação e Cultura com a Legião Brasileira de Assistência;

dos educandos do ensino especial no ensino regular.

A implantação do programa de Educação Especial, a partir das estratégias acima enumeradas, promoveu um crescimento global da ordem de 125% no período de 1975-1978 (ver Anexo), observando-se que as suas metas de qualidade foram perseguidas através do seguinte elenco de projetos e atividades-de-fins:

Atendimento Complementar a Educandos Excepcionais.

Avaliação Psicológica de Educandos de Escolas de 1º Grau.

Qualificação profissional.

Capacitação de Recursos Humanos em Educação Especial.

Jornadas Anuais de Integração para Atendimento ao Excepcional.

Estimulação Programada de Aprendizagem de Educandos Excepcionais.

Implantação de Currículos para o Ensino Especial.

5.2. DETALHAMENTO

5.2.1. ATENDIMENTO COMPLEMENTAR A EDUCANDOS EXCEPCIONAIS

M E T A S

PREVISÃO

ATINGIMENTO

Treinamento de 300 excepcio
nais em orientação e mobilida
de, uso da fala e da língua
gem, atividades da vida diá
ria e uso do optacon,

Alunos assistidos em:
orientação e mobilidade-67
terapia da fala - 108
atividades da vida diária-
229
uso do optacon - 05
Obs.ver quadro discrimina
tivo de atendimento por
ano.

Doação de 23.000 folhas de pa
pel braille e 150 instrumen
tos de ensino-aprendizagem pa
ra cegos e deficientes visu
ais.

Folhas de papel braille- -
24.790
Instrumentos de ensino-apren
dizagem - 144.

Doação de 1.500 jogos e equi
pamentos, 343 livros didáticos
para deficientes mentais, vi
suais e auditivos.

Jogos e equipamentos doados-
1.086
Livros didáticos distribuí
dos - 343.

5.2.2. AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DE EDUCANDOS DE
ESCOLAS DE 1º GRAU

M E T A S	
PREVISÃO	ATINGIMENTO
Atendimento e orientação a 400 clientes-beneficiários encaminhados à Divisão.	Clientes-beneficiários que tiveram laudos complementados: 350.
Psicodignóstico, orientação e encaminhamento de 1.400 educandos da rede estadual de ensino.	Educandos psicodiagnosticados, orientados, encaminhados: - 1.374.
Atendimento aos educandos diagnosticados pela Seção de Psicologia e Avaliação como portadores de bloqueio de ordem emocional.	Educandos disgnosticados e submetidos a psicoterapia: 08

5.2.3. QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

M E T A S	
PREVISÃO	ATINGIMENTO
Iniciação profissional de 500 educandos excepcionais.	Alunos iniciados no trabalho: 584.
Inserção de 50 alunos no <u>mer</u> cado de trabalho.	Alunos encaminhados para <u>em</u> pregos: 70. Alunos exercendo atividades por conta própria: 05.
Realização de 08 cursos de <u>ini</u> ciação profissional.	Cursos realizados: 08.
Implantação do Centro Ocupa <u>a</u> cional para Excepcionais.	Oficina construída e equipa <u>a</u> da: 01. Oficina adaptada e equipada: 01.
Reorientação e reequipamento das oficinas existentes.	Oficinas reequipadas: 02.

5.2.4. CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

M E T A S	
PREVISÃO	ATINGIMENTO
Realização de 03 cursos a n ^{ível} de formação de pessoal para atuação na área de Educação Especial.	Realização de 03 cursos, sendo 01 em caráter de Estudos Adicionais. Concluintes: 103.
Realização de 06 cursos de atualização ou aperfeiçoamento.	Cursos realizados: 06. Professores treinados: 321.
Realização de 02 cursos de orientação e mobilidade.	Cursos realizados: 02. Professores treinados: 38.

5.2.5. JORNADAS ANUAIS DE INTEGRAÇÃO PARA ATENDIMENTO DO EXCEPCIONAL

M E T A S	
PREVISÃO	ATINGIMENTO
Seminário de atualização para 50 técnicos de entidades interessadas no atendimento a <u>excepcionais</u> .	Realização de seminário com a participação de 46 <u>técnicos</u> .
Realização de campanhas de esclarecimentos sobre Educação Especial, junto a alunos <u>concluintes</u> dos cursos de formação para o magistério de 1º grau.	Realização de palestras em todas as agências de formação da rede estadual e em uma <u>agência</u> da rede particular.
Realização de um seminário para 200 elementos da comunidade sobre a integração de <u>excepcionais deficientes mentais</u> , auditivos, visuais e <u>físicos</u> .	Realização de seminário para mais de 200 elementos.
Realização de programas <u>anuais</u> de caráter social, <u>esportivo</u> e religioso com a participação de todas as entidades que trabalham com <u>excepcionais</u> .	Realização de programas com total participação de entidades especializadas da Capital e 01 do Interior do Estado.
Atendimento a 750 pais de <u>excepcionais</u> nas áreas mental, auditiva, física e visual.	Atendimento a 750 pais de <u>excepcionais</u> .
Divulgação para a comunidade através de órgãos de <u>comunicação</u> , de informação sobre <u>procedimentos</u> facilitadores da integração do <u>excepcional</u> .	Divulgação das <u>informações</u> previstas.

5.2.6. ESTIMULAÇÃO PROGRAMADA DA APRENDIZAGEM
DE EDUCANDOS EXCEPCIONAIS

M E T A S	
PREVISÃO	ATINGIMENTO
Ativação do fluxo de orientação psicopedagógica e remanejamento de 700 educandos de classes especiais regulares.	Assistência a 924 educandos. Treinamento em serviço de 46 professores. Remanejamento de 425 alunos.
Assessoramento técnico a unidades escolares, com vistas à modificação de atitudes preconceituosas no que concerne a educandos excepcionais.	Assistência sistemática a professores e especialistas de 03 unidades escolares.
Estimulação precoce de deficientes auditivos.	Estimulação de 36 crianças na faixa de 01 a 03 anos.

5.2.7. IMPLANTAÇÃO DE CURRÍCULOS PARA O ENSINO ESPECIAL

M E T A S	
PREVISÃO	ATINGIMENTO
Treinamento de docentes e especialistas de educação sobre currículo para as áreas de deficiência visual, auditiva e mental.	Treinamento de 09 elementos em cursos promovidos pelo CENESP.
Reequipamento e instalação de 06 salas de recursos para funcionamento das classes experimentais de implantação de currículo.	Reequipamento de 06 salas (sendo 02 para cada excepcionalidade atendida pelo projeto).
Desenvolvimento das propostas curriculares das 03 áreas em 03 classes.	Implementação das propostas curriculares em 03 classes.
Acompanhamento, controle e avaliação das classes experimentais.	Assistência sistemática a 03 classes.

MATRÍCULA NA ÁREA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL DA REDE ESTADUAL
POR TIPO DE EXCEPCIONALIDADE
1975 - 1978

Área de Excepcionalidade Ano	1975	1976	1977	1978	1979 ^a Previsão
Deficiência Mental	478	702	884	1.124	1.424
Deficiência Auditiva	63	89	158	190	274
Deficiência Visual	191	212	199	190	205
Deficiência Física	41	61	88	132	132
Problemas de Conduta	-	-	52	28	30
TOTAIS	773	1.064	1.381	1.664	2.065

FONTE: DAPP/SEC

EXCEPCIONAIS DA REDE ESTADUAL COM ATIVIDADES ASSISTENCIAIS COMPLEMENTARES

ANO MOBILIDADES DE ASSISTÊNCIA	1975	1976	1977	1978	PREVISÃO 79
Orientação e Mobilidade	14	14	16	23	30
Terapia da Fala	15	15	55	23	30
ATIVIDADES DA VIDA DIÁRIA	58	64	45	62	65
USO DO OPTACOM	-	-	04	01	05
TOTAIS	87	93	120	109	130

FONTE: DAPP/DEPG.

RECURSOS FINANCEIROS - QUADROS DISCRIMINATIVOS

DEPARTAMENTO DE ENSINO DE 1º GRAU
QUADRO SÍNTESE DE RECURSOS FINANCEIROS APLICADOS
1975 - 1978

ANO	ORÇAMENTO DO ESTADO	SALÁRIO EDUCAÇÃO		POLONORDESTE	CONVÊNIOS					INCRA
		QUOTA FEDERAL	QUOTA ESTADUAL		MEC / SEC					
					DAE	DEF	PLIDEF	CENESP		
1 9 7 5	4.485.000	445.800	-	-	573.143	-	-	-	-	
1 9 7 6	3.827.000	494.600	150.000	9.748.416	929.740	-	-	358.000	-	
1 9 7 7	3.675.000	704.900	300.000	20.635.529	1.020.000	800.000	584.000	350.000		
1 9 7 8	6.587.000	3.438.056	855.000	9.747.591	2.1.9.095	500.000	1.800.500	1.650.000	50.000	
TOTAIS	18.574.000	5.083.356	1.305.000	40.131.536*	4.701.978	1.300.000	2.384.500	2.358.000	50.000	

FONTE: SEC/DEPG

* Recursos aplicados até 28.02.79

MANUTENÇÃO DO ENSINO DE 1º GRAU

1975 - 1978

CÓDIGO	DISCRIMINAÇÃO	1975		1976		1977		1978		1979	
		D E S P E S A S		D E S P E S A S		D E S P E S A S		D E S P E S A S		D E S P E S A S	
		Previstas	Realizadas	Previstas	Realizadas	Previstas	Realizadas	Previstas	Realizadas	Previstas	Realizadas
3.120.00	Material de Consumo	1.840.000	1.798.000	940.000	818.000	350.000	310.000	730.000	675.000	2.000	
3.131.00	Remuneração de Ser- viço Pessoal	430.366	366.000	1.100.000	1.066.000	400.000	400.000	463.000	445.000	500	
3.132.00	Outros Serviços de Terceiros	2.020.000	2.017.000	1.850.000	1.844.000	2.900.000	2.795.000	5.200.000	5.189.000	6.200	
3.140.00	Encargos Diversos	60.000	53.000	30.000	30.000	100.000	100.000	120.000	102.000		
4.130.00	Equipamentos e Ins- talações	70.000	69.000	50.000	24.000	100.000	50.000	41.000	40.000	500	
4.140.00	Material Permanente	250.000	182.000	45.000	45.000	100.000	20.000	145.000	136.000		
	TOTAIS	4.670.366	4.485.000	4.015.000	3.827.000	3.950.000	3.675.000	6.699.000	6.587.000		

FONTE : SEO / DEPG

QUADRO DEMONSTRATIVO DE RECURSOS DO DEPG
POR PROJETO

Discriminação Despesas/Ano	1975			1976			1977			1978			1979			Origem dos Recursos
	Previsão	Realiza	Previsão	Realiza	Previsão	Realiza	Previsão	Realiza	Previsão	Realiza	Previsão	Realiza	Previsão	Realiza		
Reformulação do Currículo	324.400	324.400	390.300	361.100	510.400	510.400	1.627.000	510.400	1.627.000	1.627.000	2.156.000					S.E.Q FED. S.E.Q EST.
	324.400	324.400	390.300	361.100	510.400	510.400	1.101.000	510.400	1.101.000	1.101.000	2.156.000					
	121.400	121.400	285.500	283.500	494.500	494.500	526.000	-	526.000	526.000	-					
	121.400	121.400	135.500	135.500	194.500	194.500	2.999.000	194.500	2.999.000	2.337.056	4.390.000					
Novas Metodologias/ Alfabetização	-	-	200.000	98.417	1.020.000	1.017.000	1.550.000	946.000	1.550.000	946.000	1.650.000					S.E.Q FED. S.E.Q EST
	-	-	150.000	150.000	300.000	300.000	500.000	329.000	500.000	329.000	1.000.000					
	-	-	200.000	98.417	1.020.000	1.017.000	1.550.000	946.000	1.550.000	946.000	1.650.000					
	-	-	200.000	98.417	1.020.000	1.017.000	1.550.000	946.000	1.550.000	946.000	1.650.000					
Redefinição de Agên- cias Formadoras de Ensino do 1º Grau	-	-	-	-	800.000	800.000	1.100.000	800.000	1.100.000	** 600.000	1.000.000					
	-	-	200.000	98.417	220.000	217.000	450.000	346.000	450.000	346.000	650.000					
	-	-	-	-	-	-	600.000	571.000	600.000	571.000	1.008.000					
	-	-	-	-	-	-	600.000	571.000	600.000	571.000	1.008.000					

* Em aplicação o saldo no valor de Cr\$66.944,00

** Em aplicação este valor, enquanto se aguarda a liberação do Saldo de Cr\$500.000,00

FONTE: SEO/DEPG

QUADRO SÍNTESE DE RECURSOS APLICADOS NA ZONA RURAL ATRAVÉS DO POLONORDESTE/SEC

Exercício	1976		1977		1978		TOTAIS		POA/ 79 (Previsão)
	D E S P E S A S								
	Previsão	Realização	Previsão	Realização	Previsão	Realização	Previsão	Realização	
PDRIS									
PIDERP	6.848.416	6.848.416	7.000.000	7.000.000	8.525.792	5.132.690	22.374.208	18.414.106	42.083.947
IRECÊ	2.500.000	-	4.595.000	7.045.529	5.500.000	2.798.859	12.595.000	9.844.388	6.750.000
T.C. SUL	2.900.000	2.900.000	5.000.000	4.950.000	3.000.000	-	10.900.000	7.900.000	7.800.000
A.S.F.	-	-	1.640.000	1.640.000	3.041.840	1.816.042	4.681.840	3.456.042	6.200,00
TOTAIS	12.248.416	9.748.416	18.235.000	20.635.529	20.067.632	9.747.591	50.551.048	40.131.536	62.833.947

OBS: Em relação ao PDRI IRECÊ, os recursos previstos para 1976 só foram liberados no final do ano, motivo por que a sua aplicação ocorreu a partir de 1977, adicionando-se, assim, aos recursos do ano referido.

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO RURAL INTEGRADO / DESPESAS DISCRIMINADAS

1976 - 1978

ELEMENTO DE DESPESA	PIDERP	IRECÊ	T.C. SUL	A. S. F.	TOTAIS
76 Pessoal e Encargos Sociais	785.479	-	-	-	785.474
77	4.581.940	2.551.188	2.338.616	-	9.471.744
78	2.650.323	956.917	-	235.023	3.842.263
76 Material de Consumo	223.000	-	-	-	223.000
77	367.595	386.917	193.109	-	947.621
78	486.068	211.363	-	17.496	714.928
76 Serviços de Terceiros e Encargos Diversos	2.040.662	-	-	-	2.040.662
77	720.357	1.103.990	543.491,00	-	2.367.838
78	904.384*	412.264	-	35.000	1.351.648
76 Obras	2.900.000	-	2.900.000	-	5.800.000
77	1.100.000	2.377.900	1.056.000	1.640.000	6.083.900
78	100.000	1.200.000	-	1.120.000	2.420.000
76 Equipamentos e Instalações	386.614	-	-	-	386.614
77	9.500	157.329	242.000	-	408.829
78	965.739	17.729	-	97.089	1.080.557
76 Material Permanente	512.666	-	-	-	512.666
77	310.608	468.205	576.784	-	1.355.597
78	26.175	585	-	311.434	338.194
TOTAL POR PDRIS	18.981.106	9.844.388	7.850.000	3.456,042	40.131.537

* Incluídos Cr\$567.000,00 (quinhentos e sessenta e sete mil cruzeiros) do Salário Educação Quota Estadual PIDERP.

PDR1 - T.C.SUL aguardando recursos do POA/78.

ASSISTÊNCIA AO EDUCANDO
RECURSOS FINANCEIROS

PROJETO/ATIVIDADE	1975			1976			1977			1978	
				D E S P E S A S						Previstas	Realizadas
	Previstas	Realizadas		Previstas	Realizadas		Previstas	Realizadas			
Alimentação Escolar	-	-		940.000	740.000		4.050.000	3.997.000		12.025.000	12.021.000
	-	-		940.000	740.000		2.000.000	2.000.000		8.725.000	8.725.000
	-	880.000		-	-		2.050.000	1.997.000		3.300.000	3.296.000
Livro Didático	430.000	-		572.000	-		584.000	584.000		-	-
Integração Escola/Comunidade	-	-		-	-		-	-		50.000	50.000
Saúde Escolar	-	-		400.000	218.800		1.840.000	1.279.213		1.170.000	1.078.272
	-	-		-	-		1.300.000	813.213		600.000	613.272*
Bolsa de Estudo	578.133	2.139.103		929.759	2.125.783		1.020.000	2.759.780		2.180.000	4.987.095
	-	1.565.960			1.196.043			1.739.780			2.808.000
Ensino Regular	220.000	215.143		500.000	500.000		500.000	500.000		930.000	929.495
Ensino Especial	358.133	358.000		429.759	429.740		520.000	520.000		1.250.000	1.249.600

*Despesa realizada superior à previsão pelo acréscimo de saldo referente a 1977

ASSISTÊNCIA PSICO-PEDAGÓGICA

DISCRIMINAÇÃO	1975	1976	1977	1978	1979
	D E S P E S A S				Previsão
1 Educação Especial	130.000	185.000	200.000	590.000	1.058.000
Expansão e Melhoria				300.000	500.000
Capacitação de Recursos Humanos	49.980	173.000	220.000		
Implantação de Currículo	-	-	150.000	-	-
Qualificação Profissional	-	-	-	-	-
Adaptação e Reequipamento de U.E. para Excepcionais	-	-	-	-	2.000.000
SUB-TOTAL	179.980	358.000	570.000	890.000	2.001.658
2 Orientação Educacional					
Implantação de um Novo Modelo de Ação em O.E.	-	-	-	399.000	550.000
SUB-TOTAL	-	-	-	1.229.000	2.551.658
TOTAL GERAL	179.980	358.000	570.000	1.229.000	2.551.658

FONTE: DAPP/DTP

DIFICULDADES BÁSICAS NO DESENVOLVIMENTO DOS
PROGRAMAS E SOLUÇÕES PROPOSTAS

7.1. CONSIDERAÇÕES GERAIS

O Departamento de Ensino de Primeiro Grau da Secretaria de Educação e Cultura, no decorrer do quadriênio 75/79, enfrentou uma série de obstáculos à sua programação, especialmente aqueles ligados à infraestrutura dos serviços, do ponto de vista de espaço físico, pessoal e recursos financeiros, bem como os chamados de ordem administrativa, notadamente aqueles ligados à estrutura, centralização excessiva e burocratização.

Para maior elucidação da interferência desses fatores e sempre na expectativa de minimização dos efeitos negativos para o Sistema, serão detalhadas a seguir as dificuldades de ordem geral encontradas e as soluções propostas.

7.2. DETALHAMENTO

M E T A S	
PREVISÃO	ATINGIMENTO
Modelo Administrativo sem favorecer a integração dos diversos órgãos e setores da Secretaria, propiciando duplicidade de ação e desperdício de esforços.	Adoção real da administração por programas e projetos já sugerida no Plano Estadual de Educação e que se constitua em fase experimental de uma nova reforma administrativa.
	Intensificação das relações SEC/Universidades e demais órgãos com objetivos afins.

M E T A S

DIFICULDADES

SOLUÇÕES PROPOSTAS

Multiplicidade de tarefas e frentes de trabalho, resultando numa pulverização das ações e conseqüente permanência dos problemas básicos do Sistema.

Centralização e burocratização excessivas.

Carência de um programa sistêmico de provimento de recursos humanos que atendessem aos princípios de rapidez, adequação, coerência e controle.

Tempo parcial da maioria dos profissionais, dificultando articulação de horário para trabalho em equipe, ação integrada e funcionamento pleno dos órgãos do Sistema.

Atraso na implantação do Estatuto do Magistério gerando desestímulo pela área.

Carência de recursos humanos na qualidade, diversidade e quantidade que os serviços requerem.

Falta de Supervisores e de Orientadores devidamente qualificados, no órgão Cen-

Reforço do Planejamento Educacional do Sistema, viabilizando a concentração de esforços e recursos na solução dos problemas básicos da Educação.

Desconcentração progressiva das atividades do Sistema, mediante revitalização das Coordenadorias Regionais.

Adoção dos MÓDULOS-PADRÃO PARA PROVIMENTO DE RECURSOS HUMANOS.

Definição de um programa anual de provimento.

Efetivação de remoções exclusivamente em período de férias escolares.

Adoção de um grupo suplementar de professores por unidade escolar e conforme critérios para cobertura dos vazios.

Adoção de um programa de estímulo financeiro aos profissionais que atuam no Sistema, principalmente aqueles que integram os órgãos Central e Regional.

Plena Implantação do Estatuto do Magistério.

Programa de incentivo financeiro aos elementos atuantes no Sistema.

Adoção de critérios de qualidade na admissão de pessoal para o DEPG.

Criação de um quadro de especialistas de áreas a fins à educação.

Provimento adequado de especialistas.

Atendimento ao art. 10 da

DIFICULDADES

SOLUÇÕES PROPOSTAS

tral, das Cordenadorias Regionais e nas unidades escolares.

Acúmulo de serviços para os poucos profissionais com melhor qualificação e desempenho, em decorrência da falta de critérios de admissão de pessoal para o órgão Central.

Insuficiência e inadequação das instalações físicas.

Carência nos serviços de transporte e comunicações.

Insuficiência de estudo quanto à demanda escolar com vistas à melhor orientação do programa de expansão da rede.

Descompasso no processo de acompanhamento da legislação escolar e controle de pessoal e material.

Sobrecarga do DEPG com subfunções quais sejam: Pré-Escolar e Educação Especial, sem as condições necessárias ao seu pleno funcionamento.

Carência de equipes interdisciplinares, má adequação do espaço físico e precária integração com órgão de Saúde, Trabalho e Previdência Social.

5692/71, que torna obrigatória a Orientação Educacional em todas as unidades escolares.

Redução do pessoal atuante nos serviços, com vistas à melhor gratificação dos mais qualificados e de melhor desempenho.

Reestudo e redistribuição do espaço físico da SEC, tendo em vista as funções e os programas dos seus diversos setores.

Revisão dos serviços específicos, tendo em vista melhor sistematização e rapidez no atendimento.

Continuidade dos estudos sobre setorização em íntima relação com a CONDER (Companhia de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Salvador).

Criação do Serviço de Inspeção Escolar com pessoal devidamente qualificado.

Revisão da estrutura administrativa vigente, com vistas à criação de um Centro de Educação Especial e de um Centro de Educação Pré-Escolar.

Criação de um quadro de especialistas complementares à Educação.

Assinatura de convênios com órgãos de Saúde, Trabalho e Previdência Social.

8. CONCLUSÕES

8.1. CONSIDERAÇÕES GERAIS

A programação do DEPG nesse quadriênio reflete íntima relação com as necessidades apontadas na Introdução, apresentando um saldo bastante positivo para o Sistema, embora não tenha atingido o nível de correção desejado para as distorções básicas detectadas.

A apresentação dos resultados de modo a refletir concretamente o desenvolvimento verificado no referido período pressuporia a existência de indicadores da situação anterior às atividades de implementação, o que demandaria um serviço de informações educacionais e de planejamento e avaliação com melhor ritmo e efetividade. Nesse aspecto, há que considerar a carência de informações que antecedeu à programação, bem como o estágio ainda incipiente do Sistema de Planejamento e Avaliação da Secretaria da Educação e Cultura, o que dificultou a análise comparativa entre os dados de entrada e de saída do processo.

8.2. DETALHAMENTO

Apesar das dificuldades já mencionadas e de outras tantas de caráter infraestrutural, que vêm se mantendo historicamente no Departamento, serão detalhados, em seguida, alguns aspectos que evidenciam a expansão e melhoria do funcionamento da rede de ensino de 1º grau nesse quadriênio, assim como a ação educativa desenvolvida nesse grau de ensino no período em pauta.

8.2.1. QUANTO À EXPANSÃO E ORGANIZAÇÃO

Constituem evidências do crescimento e da organização da rede estadual de ensino:

- a. Foram construídas 1818 salas de aula.
- b. Foi assegurada a plena utilização da capacidade física de 364 unidades escolares, mediante recuperação das suas instalações.
- c. Realizou-se o incremento da utilização do espaço ocioso da rede privada mediante celebração de novos convênios professor/aluno e compra de vagas beneficiando 2204 alunos.
- d. Conseguiu-se a utilização de novas fontes de recursos para concessão de bolsas de estudo, estendendo o benefício a excepcionais. O crescimento operado no programa já é da ordem de 219% tomando-se como base o número de concessões em 1974.
- e. Foram realizados estudos preliminares acerca de setorização que, tendo continuidade, poderão constituir uma razoável infraestrutura para acompanhamento, controle e avaliação das unidades escolares do Sistema, permitindo:
 - . diagnóstico e ação educacional integrados no processo de desenvolvimento global das áreas urbanas;
 - . maior segurança nos programas de ampliação, adaptação e reequipamento do parque escolar pela sua adequação às necessidades.
- f. Foram feitas propostas de módulos-padrão para provimento de Recursos Humanos. Esses módulos, sendo levados a efeito, permitirão maior controle, equilíbrio e rapidez na distribuição de pessoal e, conseqüentemente, garantirão o pleno funcionamento das unidades escolares.
- g. Conseguiu-se o rodízio como mecanismo compensatório da defasagem entre a demanda e a oferta de ensino por bairro ou sub-distrito.

h. Foram feitas tentativas de regularização do fluxo escolar, através do desenvolvimento do programa de aceleração.

8.2.2. QUANTO À MELHORIA DA QUALIDADE DO ENSINO

São indicadores do progresso obtido no que concerne à melhoria da qualidade do ensino:

a. Realizou-se a habilitação de aproximadamente 9.000 leigos através do CETEBA.

b. Conseguiu-se a implantação do Projeto de Revitalização das Agências de Formação de Professores a nível do 2º grau, de modo a permitir melhor desempenho técnico dos mesmos.

c. Realizou-se treinamento de 6.587 professores e especialistas da rede estadual, em currículo, planejamento e demais áreas essenciais à sua atuação.

d. Introduziu-se um programa de assistência especial a classes de primeira série, tendo sido beneficiados aproximadamente 133.610 alunos, chegando-se a atender o percentual máximo de 33% em relação à matrícula geral da 1ª série do 1º grau. Ressalta-se, nessa assistência, a ação indireta prestada a todas as unidades escolares do Sistema através da supervisão, de modo a sensibilizar o pessoal e a difundir mecanismos mais efetivos para o atendimento a essa clientela.

e. Conseguiu-se o acompanhamento, controle e a avaliação diretos da proposta curricular em 10 Complexo Escolares da Capital e indiretos nas demais unidades escolares, buscando-se uma adequação às diferentes realidades, a partir da análise de programações curriculares.

f. Realizou-se a montagem de uma proposta curricular para a zona rural em 03 documentos básicos: diagnóstico, modelo prescritivo e diretrizes e o bloco 1 com objetivos e projetos para 05 primeiros segmentos.

g. Ampliou-se o quadro de especialistas em Educação, num percentual razoável.

h. Implantou-se gradativamente o Sistema de Supervisão, mediante composição de equipes técnicas em 18 Coordenadorias Regionais.

8.2.3. QUANTO À EDUCAÇÃO ESPECIAL

Evidenciam o progresso atingido em Educação Especial:

a. Conseguiu-se sistematizar e ativar o fluxo de educandos do ensino regular para o especial e vice-versa.

b. Propiciou-se a ampliação do atendimento na ordem de 175% pela criação de novas classes e racionalização do processo.

c. Diversificou-se a assistência pela introdução do atendimento a educandos com problemas de conduta e pela implantação de novas modalidades de atendimento.

d. Realizou-se a capacitação de Recursos Humanos, envolvendo basicamente cursos a nível de formação, com a introdução de projetos de atualização de professores do ensino regular quanto às características do excepcional e da Educação Especial.

e. Foram implantadas as Propostas Curriculares para as áreas de deficiente visual, auditivo e mental.

f. Introduziu-se a estimulação precoce para a área de deficiência auditiva.

g. Foram introduzidas novas tecnologias na educação de cegos e deficientes auditivos.

h. Implantou-se o projeto de iniciação e a adaptação profissional de excepcionais, incluindo construção do 1º Centro Ocupacional.

i. Conseguiu-se estreitar a relação SEC/LBA/ Instituições Especializadas no atendimento a excepcionais, pela implantação de JORNADAS DE INTEGRAÇÃO.

j. Obteve-se a melhoria do atendimento, caracterizada pelo remanejamento médio anual de 40% de educandos

deficientes mentais educáveis para o ensino regular e manutenção de assistência a deficientes visuais na rede de ensino comum.

Retomando-se as informações constantes na Introdução do presente documento e associando-as ao montante das realizações nesse quadriênio, pode-se já concluir que, pelo caráter da intensidade de que se revestem, os problemas básicos do 1º grau ainda permanecem no Sistema. Tal intensidade foi reduzida consideravelmente embora as estratégias adotadas para a sua correção mereçam ser revistas, com o intuito de melhorar a adequação desses problemas.

Ressaltam-se, dentre as realizações:

a. Ampliação do programa de antecipação da escolaridade, evidenciada num crescimento da ordem de 147% e melhoria de assistência caracterizada pela integração das atividades de saúde, alimentação e educação.

b. Conclusão de pesquisas sobre métodos e técnicas de alfabetização.

c. Proposição de um modelo de Orientação Educacional mais econômico e operacional, de caráter integrativo e desenvolvimentista.

d. Maior sistematização no processo de assessoramento técnico a diretores, supervisores e orientadores educacionais.

e. Caracterização dos serviços técnicos que compõem as unidades escolares do Sistema.

f. Montagem de um boletim informativo bimestral de caráter técnico, assegurando o fluxo de informações entre o DEPG e as unidades escolares. Foram distribuídos 22 números.

g. Implantação da assistência técnica à rede municipal de educação, atendendo a 234 municípios, o que equivale a 70% do total do Estado. Tal implantação foi feita através de:

PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO RURAL INTEGRADO, com a participação das Secretarias de Saúde e Agricultura

ra, envolvendo tanto o aspecto de ampliação da rede quanto de assistência técnica e assistência ao educando.

PROMUNICÍPIO, voltado para o fortalecimento dos órgãos municipais de educação pela assistência técnica e ampliação da rede.

8.2.4. QUANTO À ASSISTÊNCIA AO EDUCANDO

Evidencia-se a ampliação do programa no período 75/78 através dos seguintes indicadores:

a. Elevação das taxas de:

. Merenda Escolar 22%

. Livro Didático 146%

b. Incremento da relação escola/ comunidade pela implantação dos projetos de Clubes Agrícolas e Cooperativas Escolares

c. Implantação do Programa de Saúde Escolar em 10 Complexos Escolares da Capital, incluindo-se assistência médico-odontológica, prevenção de problemas de visão, educação em saúde, suplementação alimentar e assistência social.

Por outro lado, há que admitir-se que a polarização das atividades e metas, associada a um alto número de solicitações extra-programação e aos problemas remanescentes da infraestrutura emperraram o processo e dificultaram as soluções.

Ressaltam-se, entretanto, como aspectos mais positivos da programação a inovação do Sistema e a valorização do planejamento e da avaliação como caminhos essenciais para a consecução dos objetivos educacionais.